

Reservas cambiais caem para US\$ 3,18 bilhões

Da sucursal de
BRASILIA

As reservas cambiais brasileiras fecharam o mês passado com o saldo de US\$ 3,18 bilhões, conforme dados preliminares do Banco Central. Hoje, o chefe do departamento de fiscalização e registro de capitais estrangeiros do Banco Central, Gilberto de Almeida Nobre, segue para Nova York, segundo o *Diário Oficial da União*, "objetivando o saque de operação de empréstimo ao Brasil", o que deve contribuir para a recuperação das reservas.

Os números do Banco Central incluem até aceites cambiais de exportação, de liquidação duvidosa. A última posição oficial, constante do boletim de janeiro do Banco Central, indicava reservas de US\$ 6,97 bilhões em agosto de 1982. O Fundo Monetário Internacional (FMI) informou, na edição de março do *International Financial Statistics* (IFS), a posição de US\$ 4,36 bilhões em setembro de 1982, no saldo global, enquanto a carta de intenções do Brasil ao FMI revelou reservas líquidas internacionais de apenas US\$ 1,05 bilhão para o mesmo mês.

No fechamento de 1982, o Banco

Central anunciou reservas entre US\$ 4,2 e US\$ 4,3 bilhões, o que significaria queima de US\$ 1 bilhão a 1,1 bilhão nos dois primeiros meses deste ano. Oficialmente, o Banco Central só revelará o número oficial de dezembro — embora sem especificar as reservas efetivamente de liquidez — no próximo dia 5, quando será divulgado o relatório de 1982.

O relatório anual do Banco Central é considerado o documento mais importante sobre a economia e as finanças do País para os públicos interno e externo, e não saiu na data prevista, que era a última terça-feira. Por precaução, o relatório também vai indicar que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em torno de 1,4% em 1982, sem um índice taxativo para evitar o erro do relatório anterior, quando divulgou uma queda de 3,5% e, depois, o IBGE corrigiu para menos 1,9%.

ASSEMBLÉIA DO BID

Ainda ontem, o presidente Figueiredo nomeou os membros da delegação brasileira que participará, entre as próximas segunda e quarta-feiras da 25ª assembléia anual dos governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no Panamá: do Banco Central, Carlos

Geraldo Langoni, presidente; José Carlos Madeira Serrano, diretor da área externa; Alberto Furuguem, chefe do departamento econômico; Jayr Dezolt, chefe do departamento de organismos internacionais (Deorg); Marcelo Ceylão de Carvalho, chefe do gabinete de Madeira Serrano, e Cláudio Simões Rosado, também do Deorg; do Fundo Monetário Internacional (FMI), Alexandre Kafka, diretor para o Brasil; do Banco Mundial, Elmar Avillez, da diretoria executiva para o Brasil; do BID, Luiz Barbosa, diretor executivo para o Brasil, e seu assistente, Jorge Santana; da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Ivan Mendes de Vasconcellos da Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional; do Itamaraty, Pedro Paulo Pinto Assumpção, chefe da divisão de política financeira; do Ministério da Agricultura, Deniz Ferreira Ribeiro, chefe da assessoria econômica; da Procuradoria da Fazenda Nacional, Luiz Machado Fracaroli; do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, José Carlos Fonseca e Bernardo Frydman, da diretoria da área internacional; e do Banco do Brasil, Manoel da Ressurreição, gerente da agência Panamá.